A Epopéa de Camarão

Um feliz acaso proporcionou-me o ensejo de ver, ha dias, e observar nas suas minimas particularidades, a estatueta do grande guerreiro d. Antonio Felippe Camarão (Poty), cuja memoria vae ser, em breve, commemorada numa das praças publicas de pittoresco rincão cearense, após um silencio de approximados três seculos, e, talvez, em identicas condições, o primeiro testemunho publico, no Brasil, por um dos nossos primitivos. Foi em Viçosa, aristocratica e orgulhosa cidade serrana, cujo perfil, majestoso, se destaca, altivo, no dorso da historica e famosa cordilheira da Ibiapaba.

A noticia do faustoso acontecimento trouxe o meu espirito de observador em divagações, admirando-me do patriotismo do povo de Viçosa, perpetuando, pela segunda vez, a memoria de mais um filho que soube engrandecer, lá fóra, o berço nativo O exemplo não é unico. Hontem, era a inauguração solemne do busto, em gêsso, (1) do bravo soldado

---

(1)—A estatua do general Tiburcio existente, hoje, numa das praças de Viçosa, seu berço natal, é o molde, em gêsso. da que se acha erguida na praça do mesmo nome, em Fortaleza.

Contam que o esculptor encarregado dessa obra, fizéra offerta do molde á Camara Municipal de Viçosa, para ser collocado no local onde nascêra o bravo cearense. A edilidade viçosense soube dar o devido apreço á valiosa offerta, erigindo a estatua justamente nas proximidades da casa onde nasceu Tiburcio, isto fazendo sobrepondo-a sobre bem acabado pedestal de cimento e ladeado por um gradil de ferro, que mais artistico e encantador tornou o alludido local.

que foi Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, entre outras batalhas o heróe de *Chaco*, «ponto culminante de sua historia», typo perfeito do cearense, possuindo em todos os seus detalhes as condições mesologicas até o paroxismo da impaciencia e da audacia, pequeno, musculoso, o olhar direito e sisudo, com todos os caracteristicos do latino que nos vem da Peninsula com algumas gottas de sangue arabe: vivo, sagaz, enthusiasta, assomado, rethorico, colerico, vaidoso, alegre, romanesco, generoso, ardente e por vezes cruel» (2). Hoje, é a projectada erecção da estatueta, pequena, é verdade, mas que nem por isto desmerecerá no seu valor, de um aborigene que se sobresáe «nas glorias da floresta e no ardor e no furor da batalha, na qual muitas vezes se sahiu mais airoso e se mostrou mais poderoso que os seus antagonistas civilisados».

Eu bemdigo o grande gesto da opulenta Viçosa. Cimentando, no bronze, uma gloria nacional, si bem que em condições especialissimas, (3) dá uma idéa da convicção de seu povo, conservando como lembrança ás gerações porvindouras o valor, em priscas eras, de uma raça que se vae extinguindo, apotheose sublime que, quando nada mais a justificasse, seria um preito de homenagem do branco ao indio, frisante attestado ainda de veneravel respeito por «essa mesma raça orgulhosa e em algum tempo poderosa»

---

(2)—LOBO VIANNA—*General Tiburcio de Souza (narrativa historica)*. Rev. Trim. Instit. Ceará—tomo XXVII—anno XXVII.

(3)—A estatuêta de Camarão a ser levantada em Viçosa, méde approximadamente 68 cent. ligada a um pedestal de bronze de 1 m. 16, trabalho da «Fundição Cearense». Figurou na exposição de Chicago, em 1893, e um representante do Estado do Ceará nesse grandioso certamen adquiriu-a, conservando-a por algum tempo, e por ultimo offertando-a aos poderes municipaes de Viçosa.

Alguem, ante a possivel effectividade dessa alevantada idéa, suggeriu a controversia suscitada sobre a naturalidade de Camarão, disputando-se ao Ceará a prioridade do nascimento do destemido indio.

Sem embargo de proficiencia na materia, baseado, entretanto, em farta mésse de dados, inclino-me para o numero dos que proclamam ter sido o solo cearense o berço do valente guerreiro.

O assumpto já foi largamente explanado. Delle se occupou, demoradamente, o sr. Lamartine Nogueira, provando em face de base valiosa—documentos cuja procedencia se não póde admittir a menor suspeita—ter sido «o berço de Camarão a Ibiapaba (Viçosa) como em concerto unanime asseveram os nossos avós, concerto ao qual deram seu testemunho—José de Alencar, Pompeu e tantos outros homens illustres».

Cabe ao emerito historiador cearense sr. Barão de Studart a suprema ventura de haver elucidado o ponto omisso da historia patria, na parte que allude ao nascimento de Camarão. S. exc. publicando trabalho historico «de inestimavel valor, esplende a luz, cujos raios guiarão os que contestam ser o Ceará o berço de Camarão—ás Aldeyas onde marulham as aguas do—Grande Poty—e onde figuram, em innumeros documentos, os *cinco* irmãos Dons, seus netos, conhecidos e tratados por—Dom Antonio Camarão,—Dom Felippe Camarão,—Dom José Camarão,—Dom João Camarão e Dom Jacob Camarão,—mas que tinham o nome official—Souza e Castro—homens e titulares na mesma época em que o Mestre de Campo Bernardo Carvalho de Aguiar fôra autorisado pelo governo Portuguez a compor um exercito de 400 Indios, *tirando-os das Aldeyas do Camarão até o Ceará*».

Dou a palavra, por alguns instantes, ao sr. Lamartine Nogueira: (4)

«Vê-se dos Manuscriptos originaes e copias sobre a Hist. do Ceará pelo dr G. Studart (Barão de Studart)—1.º fasciculo, pag. 11, o seguinte:

N.º 75. Ordem de Francisco de Britto Freire ao Provedor da Fazenda, para que se dê ao ajudante Miguel Rodrigues a quantia de 39$230 de pagamento de vestidos offerecidos a *Indios do Ceará,* 11 de Abril de 1661».

Vê-se da transcripção supra que *Indios do Ceará*, cujos nomes estão omittidos nesta noticia, receberam vestidos. Vejamos, pois, quaes foram os *Indios do Ceará* que receberam vestidos, em virtude da ordem supra—(1661—11 de abril).

«Ordem do governador de Pernambuco, Francisco de Britto Freire para o Provedor da Fazenda dar 39$230 ao ajudante Miguel Rodrigues, para pagamento de vestidos aos Indios João Algodão, Francisco Aragibá e Antonio Felippe Camarão». (1661—11 de abril. Datas Hist. pelo dr. G. Studart. Rev. Trim. do Instit. Hist. do Ceará. Tom. 8.º pag. 126).

«Ficam, pois, conhecidos, mediante este documento official, quaes foram os *Indios do Ceará* que receberam vestidos.

«Antonio Felippe Camarão, que neste documento official figura com o nome de seu pai, é o menino que fôra recolhido á casa do governador de Pernambuco, Francisco de Britto Freire, para ser doutrinado, como se vê da seguinte noticia:

«Ordem do governador de Pernambuco Francisco de Britto Freire, mandando pagar três vestidos aos Indios João Algodão e Francisco Aragibá e *um que se deu ao filho do Director Geral dos Indios do Brazil, Dom Antonio Felippe Camarão*». (Theberge, obr. cit., pag. 36).

---

(4)—LUIZ JANUARIO LAMARTINE NOGUEIRA—*Aldeyas do Camarão (para a Historia do Ceará)*.

Sendo—Antonio Felippe Camarão, menino em 1648, quando morreu seu pai, e, como tal, recolhido á casa do governador de Pernambuco para ser doutrinado, nasceu em Pernambuco, como já disse em meu pequeno librêto:—«Um ponto importante para a historia do Ceará»,—apoiado no confronto e eloquencia de datas; pois, tendo Camarão fixado sua residencia em Pernambuco, entre as barracas dos guerreiros, não é crivel que se fizesse acompanhar de sua mulher (5) em suas longas e continuadas jornadas; nasceu, portanto, seu filho em Pernambuco, e, nesse Estado, deve constar o assento do seu baptisamento; entretanto, recebeu este—menino—vestido como *Indio do Ceará*, porque do Ceará era seu pai Dom Antonio Felippe Camarão, como tenho demonstrado e provado com os documentos acima transcriptos.

«Os ventos que sopram da costa d'Africa e trazem as crises climatericas aos sertões do Rio Grande e Ceará, varreram as pegadas dos historiadores que tacteiam pelas areias do Rio Grande do Norte (Ygapó) á procura do berço de Camarão, mas não soterrarão o corte profundo do grande *Poty, cujas aguas soletram seu nome*».

***

Não é superfluo lembrar aqui a acção do grande aborigene, agora que se pretende erigir um monumento como prova eloquente da admiração de seus conterraneos.

Foi com a criação da Companhia das Indias Occidentaes, filiada no systema dos donatarios iniciados por d. João III e dando logar á invasão dos hol-

(5)—Ha aqui um equivoco da parte do sr. Lamartine Nogueira. Camarão, consoante affirmativa dos historiadores patrios, fez-se sempre acompanhar de sua mulher d. Clara, a quem tambem cabe uma particula da gloria conquistada na lucta contra os invasores hollandezes em Pernambuco.

landezes no Brasil (1624), que começou a sangrenta lucta que, perdurando, annos depois nella destacar-se-ia, mais tarde, o vulto do indio guerreiro

Rebentando na Bahia naquelle anno, para onde rumára a primeira expedição hollandeza, composta de vinte e sete navios e dois mil e trezentos homens, sob as ordens de Jacob Willekens e Pieter Heyn, só em 1630 reflectiu ella em Pernambuco data que inicia a heroica historia do valoroso Estado nortista, cujos guerreiros «se souberam sinalar com maior vantagem, pois quando mais opprimidos, mais sujeitos e mais desamparados, sem favôr e sem humana ajuda, desprezando aquelle trato que a continuação de tantos annos podéra por familiar ter facilitado, e mais sabendo grangear os animos com liberal mão os hollandezes, desprezando tudo com sobejano impulso, intentaram e conseguiram a mais illustre acção e digna de immortal fama, não só porque com invicto soffrimento supportaram o duro pêso de toda a guerra até se extinguir de todo a hostilidade, mas ostentando-se ainda mais generosos, nem um privilegio procuraram impetrar por serviço tão relevante, havendo despendido por conseguil-o todos os seus bens e ficando pobres; e assim sem mais premio que o interesse do glorioso nome de leaes vassallos, fidelissimos ao seu rei e amantissimos de sua patria, recuperada e isenta de alheio dominio lh'a restituiram como usurpada, sendo uma tão nobre parte da sua real corôa, á custa do caro preço de tantas vidas e de tanto sangue vertido, recuperando, o que é o mais, o culto ao sagrado, que tão profanamente viram da heresia infestado tantos annos» (6).

São por demais conhecidos os factos memoraveis

---

(6)—CAPISTRANO DE ABREU—*Guerras Flamengas.* (*Dos Breves Traços da Historia do Brazil.—Trecho de um documento de 1703*).

da forte peleja conhecida pela guerra hollandeza—a que Oliveira Martins chama—nova Illiada e que, na opinião de d. Francisco Manuel de Mello, «não ha exemplo, nos archivos da lembrança humana, de outra lucta travada em analogas condições e com semelhante felicidade conseguida—lucta que por si só nobilitaria a historia de um povo» (7).

A nós só importam, porém os feitos occorridos com Felippe Camarão «o mais fiel e precioso auxiliar» que teve Pernambuco, quando sob o jugo do dominio neerlandez.

A historia, nesta parte, é de uma concisão desoladora, e, embora destacando o valor de Camarão, enaltecendo a sua acção guerreativa, cotejando-o até ao lado de Mathias de Albuquerque, Luiz Barbalho, Vidal de Negueiros e Henrique Dias, só por alto allude ao nome do «astuto e valoroso cabo dos indios», que, quando outro lance de desmedida bravura não tivesse para attestar a grande obra, bastava a sua máscula energia na lucta emprehendida no forte da Barretta, em Recife, com trezentos de seus soldados, accommettendo e desalojando os hollandezes que encontrava á sua frente, e, por fim, retomando o mesmo forte «sem golpe de espada, ou tiro de mosquete», deixando Sigismundo von Schoppe e seus commandados desorientados e perplexos ante tamanho heroismo.

E' este feito, talvez, o mais heroico de Camarão, que, na lucta travada contra os invasores, tinha junto de si d. Clara, sua esposa, batendo-se a cavallo ao lado do intemerato marido, em nada invejando as heroinas de Tejecupapo «senhoras e donzellas armadas de espingardas e lanças, repellindo numa trincheira as forças do almirante Lichthardt».

Na primeira batalha dos Guararapes (1648) «em

(7)—AFFONSO CELSO—*Guerras Brasileiras.* [*Do—Porquê me ufano do meu paiz*].

que o valor pernambucano insculpiu nos fastos humanos a pagina fundamental da historia brasileira» (8) e «em que se praticam actos de verdadeiro heroismo, que muito realçam o caracter nacional», o bravo indio compartilha da victoria alcançada desbaratando ao lado de valentes companheiros os sete mil e quatrocentos soldados de von Schoppe.

Somente isto vale por uma epopéa.

«Na guerra hollandeza, observa Oliveira Lima, reunem-se harmonicamente todos os elementos que formam o brasileiro. E' o portuguez, representado por João Fernandes Vieira, que manda incendiar os cannaviaes de sua propriedade para tirar recursos ao inimigo e a quem o papa Leão XII confere o titulo de restaurador do catholicismo na America—João Fernandes Vieira, cabeça da revolta, typo do colono laborioso e rijo; é o indio Camarão, symbolicamente desapparecido antes do triumpho final; é o negro Henrique Dias, dez vezes ferido, prestativo, incansavel, paciente e denodado; é o brasileiro André Vidal de Negreiros, representando o producto da integração desses três elementos,—generoso, desprendido e altivo» (9).

***

Eu bemdigo a nobre iniciativa do povo de Viçosa, cooperando para a erecção, na praça publica, da estatua de d. Antonio Felippe Camarão (Poty),

---

[8]—ALFREDO DE CARVALHO—*Préfacio á conferencia —"Em Guararapes", do dr. Martim Francisco.*

[9]—AFFONSO CELSO, *obr. cit.*

em quem se póde ajustar o épodo 5 do grande poeta José da Natividade Saldanha, cantando os feitos gloriosos de seu emulo delle Henrique Dias (10):

. . . . . .

E entretanto conheça o Mundo todo,
Que entre o remoto povo brasileiro
Tambem se criam peitos mais que humanos
Que não invejam Gregos, nem Romanos.

Ipú, maio, 915.

EUSEBIO DE SOUSA.

Nota elucidativa

Somente após a publicação do presente artigo nas paginas d'*O Rebate*, da cidade de Sobral, deste Estado, (edição de 5 de Junho de 1915), foi que tive a suprema ventura de conhecer o importante trabalho—"A Naturalidade de D. Antonio Felippe Camarão - Ultima verba", da lavra do infatigavel e erudito historiador pernambucano dr. Francisco Augusto Pereira da Costa, que exgottou o assumpto, acclarando a duvida até então existente sobre a naturalidade de Camarão, ardentemente disputada por tres Estados nortistas—Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

A maneira de dizer do citado historiador e o grande numero de documentos enfeixados no opúsculo alludido, attestando que a Pernambuco cabe a primasia de ter sido o torrão nativo do valente indio guerreiro, fecham, com chave de ouro, a controversia debatida.

O Ceará, entretanto, ufana-se de ter sido o bêrço e residencia de descendentes e aparentados daquelle illustre e denodado varão, vindo muito a proposito a erecção da estatueta referida, cujo acontecimento já se tornou em realidade, em nossos dias, corroborando assim, os filhos de Viçosa, o seu acendrado patriotismo e muito amor pelas glorias nacionaes.

Ipú, Junho, 1918.

E. S.

---

(10)—JOSE' DA NATIVIDADE SALDANHA—*Poema a Henrique Dias.*